

VERBO TOMAR: POLISSEMIA E PAPÉIS TEMÁTICOS

Francieli Janaína Merlo¹

Luisandro Mendes de Souza²

Resumo: Este trabalho tem por objetivo estudar os diferentes significados do verbo tomar em português e os papéis temáticos que ele atribui. Para isso fez-se necessário uma investigação sobre o processo polissêmico, a valência verbal, os papéis temáticos verbais e sobre os sentidos que o verbo apresenta. O estudo foi baseado nas propostas de LYONS (1981), DAMASCENO (2006), CANÇADO (2008) e de PERINI (2008, 2010). A pesquisa reforça a importância de se trabalhar com a polissemia no ensino de língua portuguesa. Considerando que há muitos verbos polissêmicos na nossa língua e que seus sentidos, na maioria das vezes, não são trabalhados na escola, limitando-se, quase sempre, ao ensino de regência e conjugação verbal será proposta uma atividade prática sobre o verbo tomar que poderá ser aplicada em sala de aula.

Palavras-chave: polissemia, verbo tomar, papéis temáticos.

Introdução

O presente artigo apresenta um estudo sobre a polissemia do verbo tomar da língua portuguesa.

A polissemia caracteriza os múltiplos significados de um item lexical e possibilita o princípio da economia que reduz o número de palavras do léxico. Porém, nem sempre é fácil precisar como, quando e por que ocorrem os diferentes significados de uma palavra, existindo ainda um outro processo que, muitas vezes, se confunde com a polissemia: a homonímia. Para Cançado (2008), diferenciar os dois fenômenos linguísticos é um fator que condiciona boa parte da descrição gramatical de uma língua. Conforme a autora, os dois fenômenos envolvem os vários sentidos de uma mesma palavra, contudo, a polissemia acontece quando os possíveis sentidos de uma palavra ambígua possuem alguma relação entre si.

Percebendo-se então a importância do estudo da polissemia para a linguística, e levando em conta a grande quantidade de verbos polissêmicos existentes no português e em todas as línguas naturais, o verbo tomar foi escolhido para análise deste trabalho por que surgiu em uma discussão em uma das aulas de pós-graduação. Primeiramente será realizada uma discussão mais geral sobre polissemia. Em seguida será realizada uma discussão sobre o verbo tomar através de uma análise do

¹ Aluna do curso de Pós-Graduação *lato sensu* de Gramática e Ensino de Língua Portuguesa da UFRGS.

² Professor orientador do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* de Gramática e Ensino de Língua Portuguesa da UFRGS.

ponto de vista lexical. As obras de Lyons (1981), Damasceno (2006), Cançado (2008) e Perini (2008, 2010), além dos dicionários Dicio (2015) e Aurélio (2015) servirão de base para a realização da pesquisa.

Por fim, será proposta uma atividade prática sobre o verbo tomar que poderá ser aplicada em sala de aula, já que, no contexto do ensino, surgem, muitas vezes, problemas semânticos relacionados à polissemia justamente por ela não ser estudada e trabalhada com os alunos. A pertinência de se estudar a polissemia e compreendê-la amplamente, de acordo com Damasceno (2006), consiste na elaboração de “um material didático mais claro e preciso sobre o português brasileiro.”(p.12). O estudo da polissemia em sala de aula é relevante para que o aluno possa associar os diferentes significados de uma palavra e não ficar apenas na memorização da conjugação verbal. Ainda, segundo os PCN's, “A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido” (PCN's 2000), e isso deve fundamentar o trabalho pedagógico. Além de que é preciso uma reflexão sobre a linguagem, atividades que explorem o conhecimento linguístico que o aluno possui internalizado.

O artigo será concluído através da avaliação dos resultados obtidos na pesquisa e da constatação da importância de se trabalhar com a polissemia no ensino da língua portuguesa nas escolas.

1. Polissemia

A polissemia (múltiplo significado) é um fenômeno linguístico muito produtivo na língua portuguesa, pois define os vários significados de uma palavra, permitindo ao falante usar um número reduzido de vocábulos do léxico. Segundo Damasceno (2006), “A polissemia é, provavelmente, uma das relações mais produtivas de qualquer língua e resulta, em certa medida, de uma das propriedades de todas as línguas naturais: a sua criatividade.” (p. 11). Em termos gerais, a polissemia ocorre quando os diversos significados de uma palavra possuem relação entre si.

Vejamos os exemplos abaixo:

(1) mão: mão de vaca, mão de anjo, mão pesada, mão amiga, etc.

(2) palito: palito de picolé, palito de dente, palito de pirulito, palito (salgadinho), palito (pessoa magra), etc.

Em (1) o sentido de *mão* é recuperado em todos os outros sentidos, assim como o sentido da base *palito* em (2). Essa relação entre os significados é identificada através da intuição dos falantes e em alguns fatos históricos a respeito do item lexical. Os falantes, porém, nem sempre concordam quanto à relação entre os itens e nem sempre pode-se recuperar com precisão a etimologia de uma palavra. Isso faz com que a polissemia seja bastante estudada na linguística.

Quase todas as palavras da nossa língua são polissêmicas, podendo gerar, muitas vezes, algum tipo de ambiguidade. Não se deve confundir, entretanto, polissemia com homonímia, que também trata dos múltiplos sentidos de um item lexical. Os dois fenômenos linguísticos são muito semelhantes, sendo, em muitos casos, difícil distinguir um do outro, podendo até mesmo, em algumas situações, a mesma palavra ser uma homonímia em relação a um determinado sentido e ser uma polissemia em relação a outros. Observe-se os exemplos de CANÇADO (2008):

(3) pasta1 = pasta de dente, pasta de comer (sentido básico = massa)

(4) pasta2 = pasta de couro, pasta ministerial (sentido básico = lugar específico)

A palavra *pasta* pode ser polissêmica nos vários sentidos associados a cada ocorrência, e pode ser homônima, pois os sentidos entre (3) e (4) são totalmente diferentes. Ainda sobre essa distinção, CANÇADO, afirma: “Palavras polissêmicas serão listadas como tendo uma mesma entrada lexical, com algumas características diferentes; as palavras homônimas terão duas (ou mais) entradas lexicais.”

Os dicionários de língua portuguesa costumam diferenciar as palavras homônimas como aquelas que possuem duas entradas distintas, sem ter os seus sentidos relacionados, como no exemplo abaixo, retirado do dicionário online Michaelis (2015):

(5)

manga ¹: 1. Parte do vestuário na qual se enfia o braço.

Manga ²: 1. O mesmo que mangueira (planta).

Já as palavras polissêmicas possuem uma entrada em que se encontram diversas acepções, conforme o exemplo abaixo retirado do dicionário online Michaelis (2015):

(6)

- cadeira: 1. Assento para uma só pessoa, comumente portátil, com quatro pernas e espaldar, com ou sem braços.
2. Peça de ferro fixa em uma parede, onde descansam os mancais, em que giram os eixos que transmitem movimentos às máquinas.
3. A função do professor; cátedra.
4. Ciência ou arte que serve de objeto de ensino de um professor ou lente; cátedra.

E assim há vários outros significados listados nos dicionários para a palavra *cadeira*.

Lyons (1981) afirma que todos os dicionários-padrão fazem a distinção entre homonímia e polissemia, usando como principal critério para essa distinção o critério etimológico, mas, para o autor, esse critério não é suficiente, já que considera a relação entre os significados como condição principal. O autor salienta que há uma dimensão histórica na relação entre os significados que, com o tempo, divergem a tal ponto que nenhum falante reconheceria que dois significados de uma mesma palavra estão sincronicamente relacionados. Segundo Lyons(1981, p.143):

É fácil ver que, enquanto a identidade entre as formas é uma questão de sim ou não, a relação entre os significados é um problema de mais ou menos. Por essa razão, a distinção entre homonímia e polissemia, embora suficientemente fácil de ser formulada, é difícil de ser aplicada com coerência e segurança.

Além da imprecisa distinção entre homonímia e polissemia, existem outros elementos linguísticos ligados à polissemia. São os fenômenos da ambiguidade lexical e da vagueza, pois palavras polissêmicas podem gerar sentenças ambíguas. Cançado (2008), apresenta sentenças ambíguas com a preposição *de*, como a seguinte:

(7) O burro do Paulo anda doente.

Em (7) pode-se ter mais de uma interpretação: *o burro que o Paulo tem está doente, o Paulo é burro*, ou ainda, *o burro que comprei do Paulo anda doente*. Conforme Cançado (2008), para Kempson (1977:127), sentenças com preposição são apresentadas como casos de vagueza, entretanto, aplicando o teste de ambiguidade proposto pela própria Kempson, não fica tão claro que estas sentenças sejam exemplos de vagueza. Para Cançado (2008), os exemplos de ambiguidade têm mais de uma interpretação e será o contexto que especificará qual o sentido está sendo utilizado na sentença. Já os exemplos de vagueza não possuem duas interpretações, apenas não são especificados, como em uma das sentenças apresentadas pela autora:

(8) Várias pessoas moram aqui.

A construção (8) é vaga porque não sabemos quem são as “várias pessoas” que “moram aqui”, elas não são identificadas, assim como o lugar onde moram, não sabemos onde é o “aqui”. Portanto a construção (8) é vaga e não ambígua.

Outro processo associado à polissemia é o processo metafórico. Cançado (2008,) afirma que a metáfora presente na mente do indivíduo influencia uma série de comportamentos linguísticos e que fornece a chave para compreender a criação da polissemia. Os esquemas de imagens e suas expansões metafóricas têm sido usados para entender a polissemia. A autora dá o exemplo da polissemia das preposições. A preposição *em* pode ser usada de várias formas diferentes, porém relacionadas, como nos exemplos a seguir:

(9) o livro na mesa

(10) a rachadura na mesa

(11) o avião no aeroporto

(12) o avião no céu

Nos exemplos acima há diferentes relações estabelecidas entre a entidade e o recipiente. Em (9), o livro está sob a mesa, mas em (10), a rachadura está contida na mesa. Em (11) o avião está parado no aeroporto, já em (12), entende-se que o avião está voando no céu. Esses usos são comuns na língua e segundo Cançado (2008), há dois pontos importantes a serem notados para explicar a polissemia das preposições. Um deles é que muitas situações do mundo real possuem uma descrição de natureza metafórica e têm relação com o esquema subjacente do recipiente. O segundo ponto é que a relação entre os múltiplos sentidos polissêmicos é sistemática e natural, não arbitrária.

Assim, percebe-se que o fenômeno da polissemia envolve vários elementos, como a ambiguidade, a vagueza e a metáfora; e confunde-se com outro processo linguístico que é a homonímia. Embora a teoria descreva a distinção entre polissemia e homonímia, nem sempre ela é fácil de ser aplicada. A polissemia representa os vários sentidos de uma palavra, o que será visto em relação ao verbo tomar.

2. O verbo tomar

Nesta seção será realizada uma análise sobre o verbo tomar. De origem desconhecida, o verbo tomar possui diversos significados em diferentes contextos. Primeiramente será feita uma pesquisa em dois dicionários (Dicio e Aurélio) para verificar os significados que eles trazem para o verbo. Depois será realizada uma análise do ponto de vista lexical a fim de investigar sua estrutura argumental e papéis temáticos, baseado nas teorias de Cançado (2008) e Perini (2008).

2.1 O verbo tomar nos dicionários

O dicionário Dicio (2015) traz onze significados diferentes para o verbo tomar (como pode ser visto no anexo1). Abaixo são apresentados alguns exemplos:

(13) Pegar em; agarrar; segurar: tomou a bolsa e saiu.

Neste exemplo, o verbo tomar possui o sentido de pegar, como na frase apresentada: *tomou a bolsa*: segurou a bolsa, agarrou a bolsa. Uma construção com significado semelhante é *Maria tomou o pirulito de Jacó*. Neste caso, Maria apossou-se do pirulito de Jacó, tirando o doce do menino e o verbo tomar também assume o sentido de tirar, roubar. Outra construção possível é *A mãe tomou a mão do filho ao atravessar a rua*. Nesta frase o verbo tomar remete ao sentido de segurar, a mãe segurou a mão do filho ao atravessar a rua.

A segunda definição apresentada pelo dicionário é:

(14) Apanhar: tomou o trem.

O verbo tomar com o sentido de apanhar, como em (14), geralmente ocorre em construções que trazem o sentido de embarcar, como, por exemplo: *André tomou o ônibus ao sair do trabalho*.

Outro significado para o verbo apresentado pelo dicionário Dicio é:

(15) Ocupar; preencher (o tempo).

Em (15) tem-se a ideia de “consumir tempo”, tomar, ocupar o tempo de alguém, ou tomar o próprio tempo. Construções com esse significado são muito usadas pelos falantes do português

brasileiro. Eis alguns exemplos:

- (16). a) Pedro tomou todo o tempo do professor
 b) Hoje o trabalho tomou-me muitas horas.
 c) A viagem tomou vários dias das minhas férias.
 d) Posso tomar um pouco de seu tempo?

Percebe-se que em todas as construções há a ideia de consumo de tempo. Em (16a), Pedro “tira”, ocupa o tempo de outra pessoa, que é o seu professor. Em (16b) é o trabalho que “toma o meu próprio tempo”. Em (16c) a viagem ocupa, preenche vários dias das férias e em (16d) a sentença interrogativa também denota a ideia de preencher tempo. Pode-se considerar ainda que a expressão “tomar tempo”, na maioria das vezes, possui uma carga semântica negativa, já que ocorre em situações em que o tempo de alguém é tirado de alguma maneira.

Outro significado que o dicionário traz é:

- (17) Ingerir: tomou vários remédios.

Em (17) o verbo tomar dá a ideia de ingerir, introduzir algo, normalmente líquidos, mas também sólidos, como no caso dos remédios. Várias construções são possíveis com esse significado: *Tomou um café bem quente. Tomamos um suco gelado.*

O dicionário Dicio também traz o seguinte sentido para o verbo:

- (18) Receber: tomou uma injeção.

Com esse sentido, também é possível a seguinte construção: *Roberto tomou um tapa na cara.* Roberto recebeu um tapa de alguém, foi agredido por alguém.

O sentido de “tomar uma direção”, encaminhar-se, dirigir-se a algo, também é apresentado pelo dicionário:

- (19) Dirigir-se; encaminhar-se: tomou a direção certa.

O exemplo (19) pode ter duas interpretações. Uma, no sentido literal, de que alguém tomou

o caminho certo, seguiu pela rua pretendida. E a outra, no sentido de “tomar a direção certa” como decidir pelo melhor caminho a seguir na vida, optar pela melhor opção entre duas escolhas.

No exemplo abaixo, há mais um sentido trazido pelo dicionário:

(20) Deixar-se envolver ou dominar-se: tomou-se de paixão./ Assumir: tomou-lhe as dores.

No exemplo acima, “Tomou-se de paixão”, tem-se o sentido de envolvimento, arrebatamento, como também, nos seguintes exemplos: “Ana tomou-se de afeto pelo irmão”. Ana deixou-se envolver por esse afeto. “Lisa tomou-se de raiva por causa de Juca”: nessa construção, Lisa se deixa dominar pela raiva que está sentindo. O verbo tomar no sentido de *assumir*, em “Tomou-lhe as dores”, denota a ideia de colocar-se no lugar de alguém, tomar as dores de alguém é preocupar-se com os problemas dessa pessoa ou ofender-se com quem lhe causou as dores.

O dicionário Dicio traz ainda alguns outros sentidos para o verbo tomar que não serão mencionados neste trabalho para não torná-lo tão extenso.

Já no dicionário Aurélio são apresentados trinta e oito significados diferentes para o verbo tomar (que podem ser consultados no anexo 2 deste trabalho), porém não são dados exemplos de construções possíveis, como ocorre no dicionário Dicio. Alguns significados se repetem nos dois dicionários. Em seguida serão mostrados alguns significados trazidos pelo dicionário Aurélio:

(21) Surpreender

Com a ideia de surpresa tem-se a seguinte construção: “Bia tomou um susto quando viu o animal peçonhento”. Bia surpreendeu-se ao ver um animal perigoso perto dela.

(22) Conquistar

Exemplos: Tomaram a cidade ao amanhecer.

Os piratas tomaram o navio.

No primeiro exemplo, o sentido de tomar, além de conquistar, também é de vencer, pois “venceram a cidade ao amanhecer”. No segundo exemplo, “tomaram” tem o sentido de roubaram.

(23) Tirar, arrematar, roubar

Construções possíveis: Tomaram-lhe o filho repentinamente.

O moleque tomou a mochila de Dara.

Na primeira construção tem-se o sentido de tirar e na segunda de roubar.

(24) Adotar

Esse sentido não é muito utilizado atualmente. Um exemplo de construção com o sentido de (24) é: “Sofia tomou dois filhos em 2014”. Sofia adotou dois filhos.

(25) Alugar

Exemplo: “Marcos tomou um apartamento”. Marcos alugou um imóvel.

(26) Interpretar

Exemplos: Tomou as palavras em sentido positivo.

João tomou os passos por uma aproximação de estranhos.

Nos dois exemplos o verbo *tomar* possui o sentido de interpretar.

Além desses sentidos, o dicionário Aurélio traz ainda muitos outros que não serão citados aqui. Nesta análise parcial do verbo *tomar* realizada em dois dicionários, pode-se perceber, intuitivamente, que alguns significados do verbo como, ocupar, preencher, ingerir, receber, dirigir-se, encaminhar-se, assumir e surpreender, são de uso frequente na língua portuguesa. Já outros significados, como pegar, apanhar, envolver-se, dominar-se, adotar, alugar e interpretar, já não ocorrem com tanta frequência no nosso dialeto.

Através dessa pesquisa também é possível constatar que existem muitos significados apresentados para o verbo *tomar* e que muitos deles, possuem relação entre si. Até muitas vezes, um significado bem parecido como pegar, agarrar e tirar, roubar.

Os exemplos analisados com o verbo *tomar* mostram que quando o sujeito é paciente, alguma coisa se desloca para o sujeito, é a ação do objeto como na construção (18). Já quando o sujeito é agente, é ele que comete ação, como nos exemplos (13) e (14).

2.2 Análise do verbo *tomar* do ponto de vista lexical

O verbo *tomar* será analisado agora sob o ponto de vista lexical, a fim de verificar os papéis temáticos que ele atribui. Antes disso, será feita uma breve apresentação sobre os conceitos de valência verbal e papéis temáticos.

2.2.1 Valência verbal

Através do verbo de uma oração pode-se determinar a estrutura das orações em que ele ocorre. Para isso, é preciso conhecer seu significado e os complementos com que ele figura. Todo verbo ocorre em uma construção com seus complementos compatíveis, ou seja, com sua forma sintática e seus papéis temáticos. O conjunto de construções em que cada verbo pode ocorrer é bem delimitado, e a este conjunto de construções chama-se a valência do verbo. Um verbo pode ocorrer em mais de uma construção. Pegue-se, por exemplo, o verbo *tomar*, verbo de análise deste trabalho, nas seguintes construções:

(27) Pedro tomou a direção certa.

(28) Pedro tomou-lhe as dores.

Pode-se observar que cada exemplo acima possui um sentido diferente e que há dois tipos de orações. A oração (27) é transitiva e a oração (28) é bitransitiva.

As construções acima fazem parte de uma lista de construções possíveis com o verbo *tomar*. Essas construções são do conhecimento do falante do português, pois ele conhece a valência de um verbo para poder usá-lo corretamente. Nenhum falante da língua, no entanto, reconheceria o sentido de *tomar*, fora de contexto, na seguinte construção:

(29) *O pai tomou.

Em (29) o verbo *tomar* exige um complemento para que o sentido da construção seja completo e reconhecido pelo falante.

Isso comprova que a valência verbal não é um conhecimento puramente teórico, mas um conhecimento que está na mente de todos os falantes, é um conhecimento intuitivo.

Sobre o verbo e seus complementos, PERINI, (2010), afirma que cada construção admite certos verbos e rejeita outros. Por exemplo, numa construção ergativa, na qual o sujeito é paciente, cabem os verbos *engordar*, *encher*, e muitos outros, conforme os exemplos do autor:

(30) Você engordou.

(31) O tanque encheu.

Porém, muitos outros verbos não podem ocorrer nesse tipo de construção. O verbo *comer* tem sempre sujeito agente, assim como os verbos *matar*, *ler*, *estudar*, entre outros:

(32) Eu já comi.

Sendo assim, pode-se confirmar através dos exemplos acima, que a oração ergativa divide os verbos em dois grupos, os que podem ocorrer nela e os que não podem. Segundo PERINI (2010), uma construção que possui essa propriedade chama-se diátese. Diátese é um tipo de construção que divide os verbos da língua em duas classes, como acontece com a oração ergativa. Mas esta divisão é mais complexa do que parece, pois não se trata de uma subclassificação progressiva, em que os verbos se dividem em duas classes. Cada classe possui uma subdivisão e cada verbo tem uma valência diferente, sem contar que o número de classes de verbos é muito grande. Por fim, deve-se entender que, de acordo com PERINI, os verbos da língua classificam-se conforme as diáteses em que cada um pode ocorrer, o que corresponde à valência de cada um, o que veremos em seguida sobre o verbo tomar. Ainda conforme o autor, “A valência dos verbos é parte essencial do conhecimento gramatical que nos permite usar a língua, construindo e interpretando frases corretamente. Por isso é tão importante estudar as valências, que subclassificam os verbos em grupos, cada um com seu comportamento gramatical próprio”. (Perini, 2010, p. 141)

2.2.2 Os papéis temáticos

A noção de papéis temáticos surgiu com Gruber (1965), Fillmore (1968) e Jackendoff (1972), que acreditavam que as funções gramaticais de sujeito, objeto, entre outras, não eram suficientes para representarem as relações de dependência que existem em certas construções.

CANÇADO (2008, p.110) define os papéis temáticos da seguinte maneira:

A dependência está nas relações de sentido que se estabelecem entre o verbo e seus argumentos (sujeito e complementos): o verbo, estabelecendo uma relação de sentido com o sujeito e seus complementos, atribui-lhe funções, um papel para cada argumento. São essas funções que chamamos de papéis temáticos.

A autora analisa as seguintes construções:

(33) João abriu a porta com a chave.

(34) A porta abriu.

(35) A chave abriu a porta.

Nas três construções *a porta* tem a mesma função semântica de ser paciente de uma ação, mas, em (33) e (35), desempenha a função sintática de objeto, e em (34), de sujeito. *A chave* tem a

mesma função semântica de ser um instrumento de ação em (33) e (35), no entanto, em (33) exerce a função de adjunto e em (35) função de sujeito. Percebe-se assim que os sujeitos das três construções são distintos, mas as orações não são distintas e sem relação. Existe algum tipo de dependência entre o verbo *abrir* e os argumentos *João*, *porta* e *chave*. Esses argumentos, relacionados pelo verbo, assumem uma determinada função semântica dentro da construção. Essa função é um papel temático.

Além de eventos relativos às ações, como *abrir*, existem eventos mentais e relacionais que o ser humano experimenta. Os eventos mentais podem expressar uma experiência psicológica, perceptiva ou cognitiva. Nos processos relacionais o sujeito pode ser o agente do processo ou o experienciador desse processo. Sendo assim, temos uma extensa lista de papéis temáticos que as relações semânticas estabelecidas entre os verbos e seus argumentos podem apresentar.

2.2.3 O verbo tomar e seus papéis temáticos

Serão analisados alguns papéis temáticos que o verbo tomar pode assumir. Para esta análise, foram selecionados, em sua maioria, exemplos apresentados na seção 2.1. Os exemplos serão agrupados conforme seus sentidos e papéis temáticos, sendo que os papéis temáticos de cada exemplo estão destacados.

-Sentidos do verbo com sujeito agente:

(36) Pegar em; agarrar; segurar

Exemplo: *Gabriela* tomou o livro.

Nessa construção *Gabriela* é agente de uma ação, pois ela age com controle sobre a situação que ela mesma desencadeia, que é o ato de pegar um livro. Assim, nesse exemplo, o papel temático atribuído a *Gabriela* em relação ao verbo *tomar*, é de agente.

(37) Apanhar

Exemplo: *Olga* tomou as flores.

Nesse exemplo, *Olga* é sujeito agente da ação de apanhar as flores.

-Sentidos do verbo com o papel temático de tema

(38) Ocupar; preencher (o tempo)

Exemplo: *A viagem* tomou vários dias.

A viagem é deslocada por uma ação, mas não intencionalmente, por isso o papel temático que lhe é atribuído é de tema.

-Sentidos do verbo com sujeito paciente:

(39) Receber

Exemplo: *Larissa* tomou um soco.

No exemplo acima, temos *Larissa* como paciente da ação, pois ela sofre a ação de tomar um soco.

(40) Surpreender

Exemplo: *Mariana* tomou um susto.

Nessa frase *Mariana* é paciente da ação descrita pelo verbo, pois ela assustou-se com alguma coisa, sofrendo, então, a ação.

(41) Receber: tomou uma injeção.

Exemplo: *Camila* tomou uma injeção.

Nesse exemplo, *Camila* é sujeito paciente da ação descrita pelo verbo *tomar*.

-Sentidos do verbo com sujeito experienciador:

(42) Deixar-se envolver

Exemplo: *Geraldo* tomou-se de paixão.

Geraldo é sujeito experienciador, pois experiencia a paixão que o envolveu.

-Sentidos do verbo com objeto paciente:

(43) Ingerir

Exemplo: *José* toma *água gelada*.

Nessa frase, temos *água gelada* como objeto paciente da ação desencadeada por *José*.

(44) Conquistar

Exemplo: A tropa tomou *a cidade*.

Na construção acima, *a cidade* atribui o papel temático de objeto paciente.

-Sentidos do verbo com objeto estativo:

(45) Dirigir-se; encaminhar-se

Exemplo: Ana tomou *a direção certa*.

A construção acima tem *a direção certa* como objeto estativo que é a entidade à qual se faz referência sem que esta desencadeie algo.

-Sentidos do verbo com o papel temático de fonte

(46) Deixar-se envolver ou dominar-se

Exemplo: Leo tomou as dores de *Eduarda*.

Em (46), o papel temático atribuído a *Eduarda* é de fonte, pois é de onde as dores proveem.

Nos exemplos apresentados acima percebe-se que o verbo tomar atribui diferentes papéis temáticos, mas, os que mais se repetem são: sujeito agente, sujeito paciente, objeto paciente e objeto estativo. O papel temático de experienciador é mais difícil de ser atribuído pelo verbo tomar. Os papéis temáticos de causa, instrumento, beneficiário, locativo, alvo e fonte, que também são prototípicos, não foram atribuídos nos exemplos analisados.

Através da breve análise realizada acima, constata-se ainda que nem sempre é fácil identificar os papéis temáticos que um verbo atribui. Além de existir uma enorme lista de papéis temáticos, que ainda está em aberto, existem alguns argumentos aos quais pode-se atribuir mais de um papel temático, como no exemplo:

(47) João tomou um ar.

Nessa construção *João* é agente da ação de *tomar um ar*, mas é também experienciador, já que ao tomar um ar, ele experiencia algo. No exemplo, a palavra *tomar* possui duas interpretações, uma literal, algo como “aspirar, respirar, ou algo do tipo”, e outra metafórica, algo como “dar um

passado”, assim, cada uma dessas interpretações acaba construindo uma cena diferente, logo, atribui papéis temáticos diferentes.

Além disso, a literatura sobre o assunto dos papéis temáticos não é uniforme, diferentes autores atribuem várias definições para um mesmo papel temático. Cançado (2006), afirma que as definições de papéis temáticos que ela mesma faz em sua obra, correspondem a caracterizações bastante intuitivas, informais e vagas para um tratamento teórico.

2.2.4 Construções ergativas e passivas

Utilizando novamente os exemplos apresentados acima, será analisado, através de uma tabela, quais construções com o verbo tomar aceitam a forma ergativa e a forma passiva.

Sentido	Exemplo	Forma Ergativa	Forma Passiva
(48) Pegar em; agarrar; segurar	Gabriela tomou o livro.	Gabriela tomou. *	O livro foi tomado por Gabriela.
(49) Apanhar	Olga tomou as flores.	Olga tomou. *	As flores foram tomadas por Olga.
(50) Ocupar; preencher (o tempo)	A viagem tomou vários dias.	A viagem tomou. *	Vários dias foram tomados pela viagem.*
(51) Receber	Larissa tomou um soco.	Larissa tomou. *	Um soco foi tomado por Larissa. *
(52) Surpreender	Mariana tomou um susto.	Mariana tomou. *	Um susto foi tomado por Mariana. *
(53) Deixar-se envolver	Geraldo tomou-se de paixão.	Geraldo tomou-se. *	De paixão, Geraldo foi tomado.
(54) Ingerir	José toma água gelada.	José toma. *	Água gelada foi tomada por José.
(55) Conquistar	A tropa tomou a cidade.	A tropa tomou. *	A cidade foi tomada pela tropa.
(56) Dirigir-se; encaminhar-se	Ana tomou a direção certa.	Ana tomou. *	A direção certa foi tomada por Ana.

Tabela 2.1 Construções ergativas e construções passivas

A tabela 2.1 mostra que a maior parte dos exemplos apresentados com o verbo tomar aceita a construção passiva, menos os exemplos (50), (51) e (52), cujas construções passivas soam estranhas ao leitor, já que quando o sujeito da oração é paciente, o verbo não aceita a voz passiva. Já a construção ergativa não é aceita pelo verbo fora de contexto, pois o sentido da construção não é

completo, exige algum complemento. Conclui-se, então, que o verbo *tomar* ocorre em dois tipos de construções: transitiva e bitransitiva.

3. Proposta didática com o verbo tomar

Apresentaremos agora uma proposta didática para ser aplicada em sala de aula com o verbo tomar. Reforçando a importância de se trabalhar com o sentido das palavras na disciplina de Língua Portuguesa nas escolas, para que o aluno possa perceber como funciona a linguagem e de que maneira ele pode explorá-la, serão listadas abaixo algumas atividades pedagógicas sobre o verbo tomar que poderão ser aplicadas e adaptadas para diversas séries do ensino básico, mas que são mais adequadas para o primeiro e segundo ano do Ensino Médio. Os alunos poderão trabalhar com coleta de dados, pesquisa em dicionários, entre outras atividades.

-Trabalho com coleta de dados:

-Os alunos farão uma coleta de dados sobre as ocorrências do verbo em frases orais e em textos diversos, como textos jornalísticos, publicitários, literários, humorísticos. Em seguida observarão como o verbo aparece em cada texto e que efeitos de sentido ele produz. Para essa análise, o professor poderá fazer as seguintes perguntas:

-Qual é o sentido do verbo tomar em cada ocorrência coletada?

-Quantos sentidos diferentes para o verbo tomar foram encontrados?

-Que efeitos de sentido o verbo produz em cada texto apresentado?

-Você conhece outros sentidos que o verbo pode ter?

-Dê exemplos de outras palavras que apresentam mais de um sentido.

-Atividade com o dicionário:

-Fazer uma pesquisa sobre o verbo tomar nos dicionários e analisar elementos como: com quais significados ele aparece, quantos significados são descritos, quais significados são mais usados na língua atualmente, quais são eruditos, perceber se os dicionários dão conta de todos os significados do verbo. Além disso, poderá se trabalhar com a estrutura das orações em que o verbo ocorre, analisando aspectos como: tipo de sujeito da oração, distinção entre argumentos e adjuntos, polissemia e homonímia.

4. Considerações finais

Neste trabalho, buscou-se elucidar as principais noções sobre polissemia, valência verbal e papéis temáticos, tendo como principal objeto de análise o verbo tomar. Notou-se que o fenômeno da polissemia é muito comum na nossa língua e que nos permite o princípio da economia linguística, mas que, muitas vezes, se confunde com outros fenômenos linguísticos, como a homonímia. Viu-se que a valência verbal é um conhecimento muito importante para o falante, que através dela consegue interpretar a língua corretamente.

Através da pesquisa feita em dois dicionários e do uso de alguns exemplos, tentou-se mostrar alguns sentidos que o verbo tomar possui. Analisou-se alguns papéis temáticos que o verbo atribui e constatou-se que ele não ocorre em construções ergativas. E também que a atribuição de papéis temáticos não é algo tão simples, pois envolve elementos muito complexos que a teoria ainda não consegue definir de forma clara e objetiva. Tudo na língua possui relação de sentido, e é o sentido o elemento mais importante para a compreensão de uma língua, embora nem sempre seja fácil de defini-lo.

Este artigo buscou ainda salientar a importância do trabalho com a polissemia em sala de aula, procurando mostrar que é preciso fazer com que o estudante reflita sobre a língua e explore o conhecimento linguístico que já possui internalizado. E que é preciso abandonar a visão tradicional de ensino e trabalhar com o sentido da linguagem, não somente com a simples memorização que não leva à reflexão.

Conclui-se assim este trabalho, observando que o estudo sobre o verbo tomar possui ainda muitos aspectos a serem investigados, os quais poderão ser abordados em trabalhos posteriores.

Referências

CANÇADO, M. *Manual de Semântica: Noções Básicas e Exercícios*. Belo Horizonte: UFMG, v. 1, 2005b.

DAMASCENO, M. A. *Verbos polissêmicos: propriedades semânticas e processos metafóricos*. 2006. 128f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

FERREIRA, A.B.H. *Dicionário Aurélio*. Disponível em <<http://www.dicionariodoaurelio.com/>>. Acesso em fev. de 2015.

FILLMORE, C. The case for case. In: BACH, E.; HARMS, R. (Ed.). *Universals in linguistic theory*. New York: Holt, Rinehart and Winston. p. 1-88: 1968.

GRUBER, J.S. *Lexical structures in syntax and semantics*. Amsterdam: North Holland, 1976.

JACKENDOFF, R. *Semantic interpretation in generative grammar*. Cambridge, Mass.: Mit Press, 1972.

LYONS, J. *Semântica I*. Lisboa: Presença, 1977.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em fev. de 2015.

PERINI, M.A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PERINI, M. A. *Estudos de Gramática Descritiva: as valências verbais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

POLITO, A.G. *Dicionário Michaelis*. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em fev. de 2015.

SANTOS, D.R. *Dicionário Dicio*. Disponível em <www.dicio.com.br>. Acesso em fev. de 2015.

Anexo 1

Definição do verbo *tomar* no dicionário Dicio:

Significado de Tomar

v.t. Pegar em; agarrar; segurar: tomou a bolsa e saiu.

Apanhar: tomou o trem.

Apoderar-se de; furtar; arrebatat; conquistar; usurpar: a cidade foi tomada ao amanhecer.

Ocupar; preencher (o tempo).

Contratar: tomou duas empregadas.

Ingerir: tomou vários remédios.

Receber: tomou uma injeção.

Dirigir-se; encaminhar-se: tomou a direção certa.

V.pr. Deixar-se envolver ou dominar-se: tomou-se de paixão./ Assumir: tomou-lhe as dores.

Adotar: tomou uma criança.

Pop. Embriagar-se.

Anexo 2

Definição do verbo *tomar* no dicionário Aurélio:

Significado de Tomar

- 1 Pegar em.
- 2 Segurar, agarrar.
- 3 Conquistar.
- 4 Confiscar.
- 5 Comprar, ficar com.
- 6 Tirar, arrematar, roubar.
- 7 Lançar a mão de, servir-se de, utilizar.
- 8 Acometer, invadir, assaltar.
- 9 Adotar.
- 10 Ocupar.
- 11 Atingir, alcançar.
- 12 Fazer perder.
- 13 Atacar.
- 14 Observar.
- 15 Surpreender.
- 16 Aceitar.
- 17 Comer, beber.
- 18 Usar, gastar.
- 19 Aspirar.
- 20 Alugar.
- 21 Entrar em.
- 22 Contrair.
- 23 Ter em conta de.
- 24 Receber.
- 25 Prover-se de.
- 26 Assumir, dar mostras de, apresentar em si.
- 27 Encarregar-se de.
- 28 Escolher, preferir.
- 29 Interpretar.
- 30 Considerar.
- 31 Atalhar, tolher.
- 32 Ser assaltado por.
- 33 Dirigir-se, encaminhar-se.
- 34 Agastar-se, ofender-se.
- 35 Ser assaltado, ser invadido.
- 36 Deixar-se dominar ou persuadir.
- 37 Embebedar-se.
- 38 tomar de mãos: vir às mãos, brigar.